

# PANORAMA **JANEIRO**



# SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem resultados variados para o portfólio de investimentos.

Similar ao pontuado no mês anterior, nos Estados Unidos, ao que a conjuntura econômica indica, a taxa de juros terminal será um pouco mais elevada do que a inicialmente esperado no início do ciclo de corte de juros.

Conforme esperado, ata da reunião do FOMC de janeiro trouxe um tom mais cauteloso para 2025. As políticas econômicas do governo Trump exercem de alguma maneira, pressões altistas sobre os preços, o que impõe precaução sob os membros do FOMC.

Mesmo com juros mais elevados, a economia americana permanece no radar como sendo o mais promissor ambiente para crescimento para os próximos períodos de 2025 ainda que com solavancos no processo desinflacionário.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 15%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos anteriores, pressionam o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa.

A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2025 foi acompanhada de uma sinalização de mais uma alta de mesma magnitude na próxima reunião de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

# INTERNACIONAL

## Estados Unidos

### Curva de Juros

Em janeiro de 2025, a curva de juros das Treasuries refletiu as incertezas do mercado quanto à política monetária do Federal Reserve. No início do mês, os rendimentos dos títulos de 10 e 30 anos subiram após a divulgação de dados de inflação acima do esperado, levando investidores a reduzirem as apostas em cortes de juros no curto prazo.

Ao longo do mês, declarações do presidente do Fed, Jerome Powell, indicaram que o banco central manteria uma postura cautelosa antes de reduzir as taxas, aguardando sinais mais concretos de arrefecimento da inflação. Como resultado, os rendimentos de longo prazo permaneceram acima de 4,5%, sugerindo uma curva de juros ainda inclinada, mas estável, com o mercado monitorando de perto os próximos passos do Fed.

EUA Treasury – 10 anos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

Em janeiro, o Dollar Americano (DXY), que mede a força do dólar em relação a uma cesta de moedas estrangeiras, apresentou movimentos notáveis. No início do mês, o DXY ultrapassou a marca de 110,00, atingindo níveis não observados desde novembro de 2022.

Essa valorização foi impulsionada por expectativas de uma economia americana robusta e políticas monetárias mais restritivas.

Entretanto, ao longo do mês, o índice sofreu uma reversão. Em 24 de janeiro, o DXY registrou uma nova mínima mensal, com uma queda de quase 0,40% no dia, acumulando perdas pela segunda semana consecutiva.

Fatores como a diminuição dos rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA e o adiamento na implementação de tarifas contribuíram para essa depreciação do dólar.

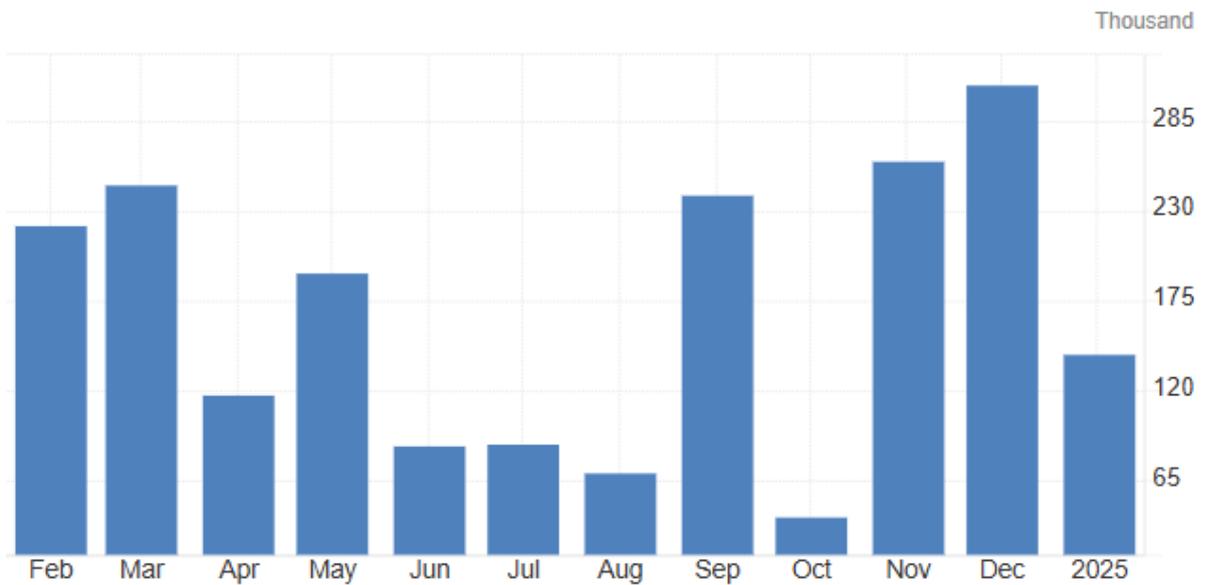


Fonte: <https://tradingeconomics.com/dxy:cur>

## Mercado de trabalho

Em janeiro de 2025, o relatório de emprego dos Estados Unidos indicou a criação de 143 mil postos de trabalho não-agrícolas, abaixo das expectativas de 165 mil e uma redução em relação aos 307 mil adicionados em dezembro. Apesar disso, revisões nos dados dos meses anteriores acrescentaram 100 mil empregos a mais do que o inicialmente reportado. A taxa de desemprego caiu para 4%, enquanto os ganhos médios por hora aumentaram 0,5% no mês, totalizando um crescimento anual de 4,1%.

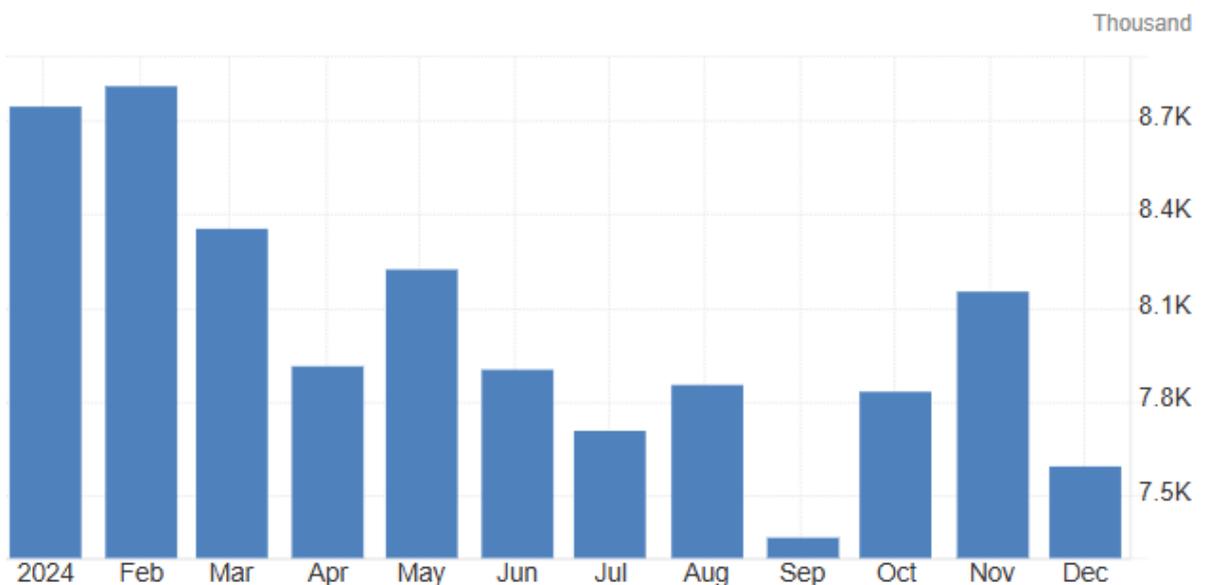
### Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Esses dados sugerem que, embora o mercado de trabalho dos EUA continue robusto, há sinais de desaceleração no ritmo de contratações. O aumento nos salários e a queda na taxa de desemprego podem indicar pressões inflacionárias persistentes, o que pode influenciar as futuras decisões de política monetária do Federal Reserve.

### Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Em dezembro de 2024, o relatório JOLTS (Job Openings and Labor Turnover Survey) indicou uma redução no número de vagas de emprego nos Estados Unidos, totalizando 7,6 milhões no último dia útil do mês, uma diminuição de 556 mil em relação a novembro.

Esse declínio foi mais pronunciado nos setores de serviços profissionais e empresariais, assistência médica e social e finanças e seguros.

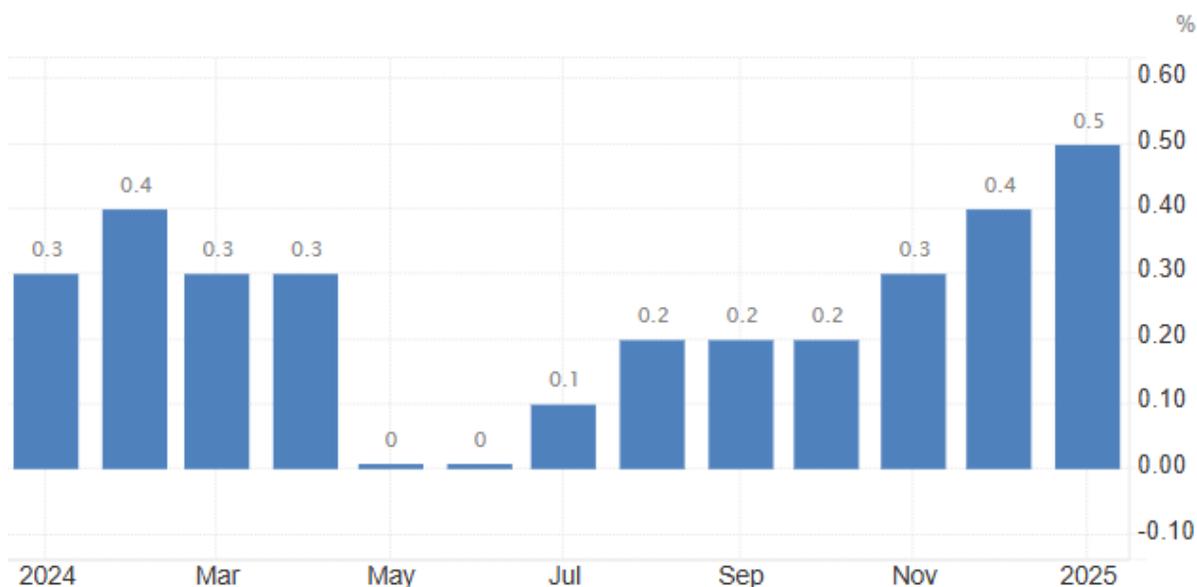
Apesar da redução nas vagas, o número de contratações manteve-se relativamente estável em 5,5 milhões, enquanto as demissões totalizaram 5,3 milhões no mesmo período.

Ao longo de 2024, observou-se uma tendência de diminuição nas ofertas de emprego, com uma redução de aproximadamente 1,1 milhão de vagas desde janeiro, quando o total era de 8,7 milhões.

## Inflação

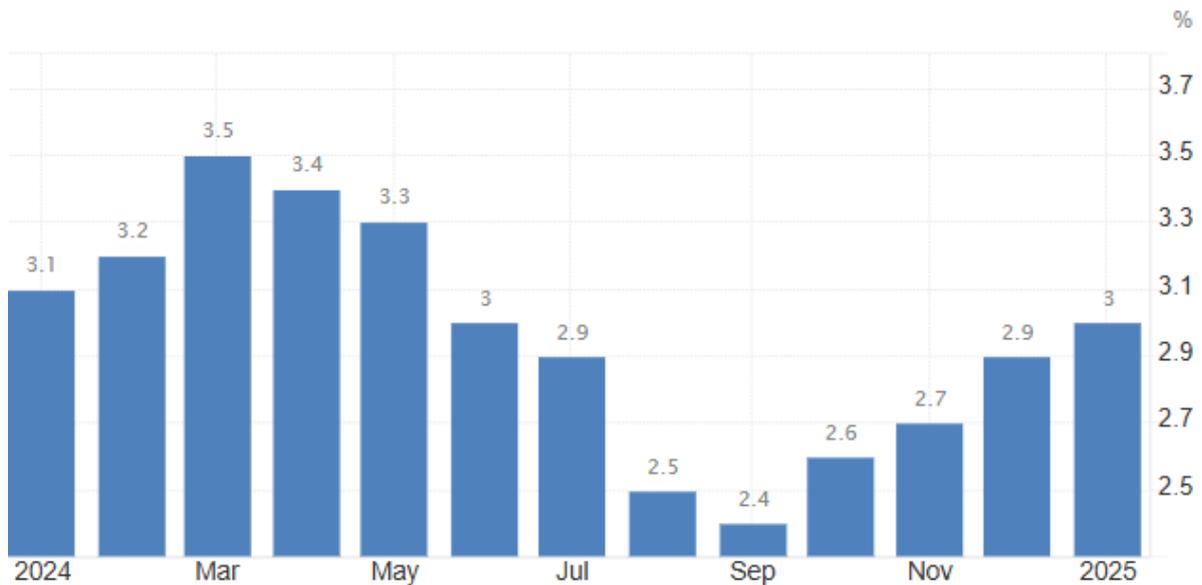
Em janeiro de 2025, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos subiu 0,5% em relação a dezembro, acima das expectativas do mercado. No acumulado de 12 meses, a inflação atingiu 3,0%.

CPI mensal- Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

### CPI anual - Estados Unidos:

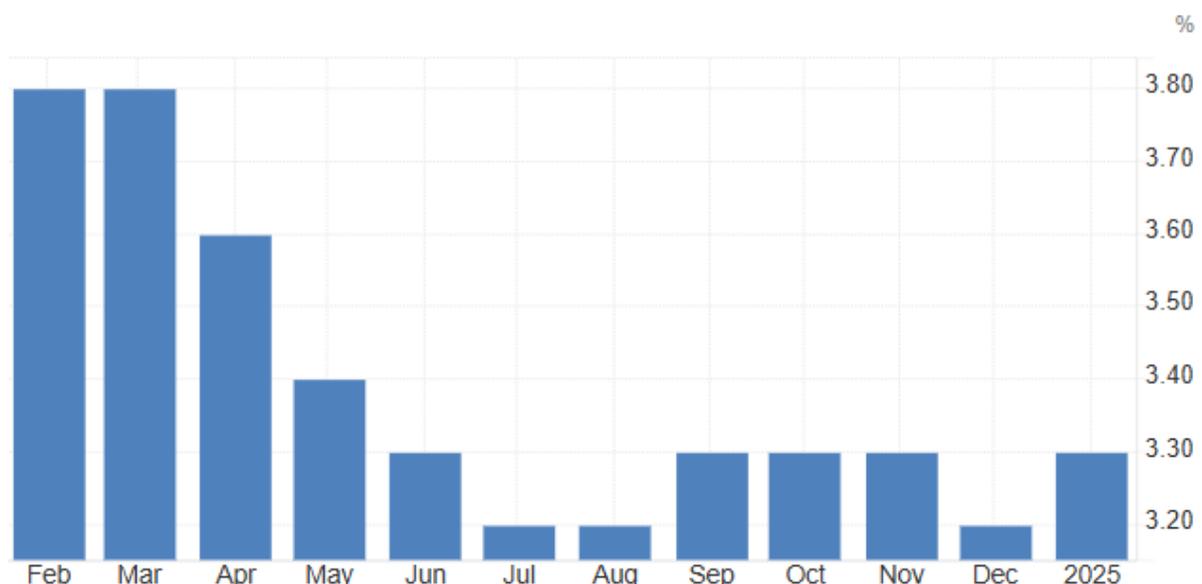


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O principal fator para essa alta foi o aumento nos custos de habitação, que avançaram 0,4% no mês e representaram uma parcela significativa do crescimento do índice. Além disso, os preços da energia subiram 1,1%, impulsionados por um aumento de 1,8% nos combustíveis, enquanto o setor de alimentação registrou uma alta de 0,4%, refletindo aumentos tanto nos alimentos consumidos em casa quanto fora.

O núcleo da inflação, que exclui os setores mais voláteis de alimentos e energia, também subiu 0,4% no mês e 3,3% em 12 meses, reforçando a visão de que a economia ainda enfrenta pressões inflacionárias. Esse resultado pode impactar as expectativas em torno da política monetária do Federal Reserve, reduzindo as chances de cortes nas taxas de juros no curto prazo. Investidores agora monitoram atentamente os próximos dados econômicos para avaliar se o banco central manterá sua postura mais cautelosa ao longo do ano.

### Núcleo CPI anual - Estados Unidos:

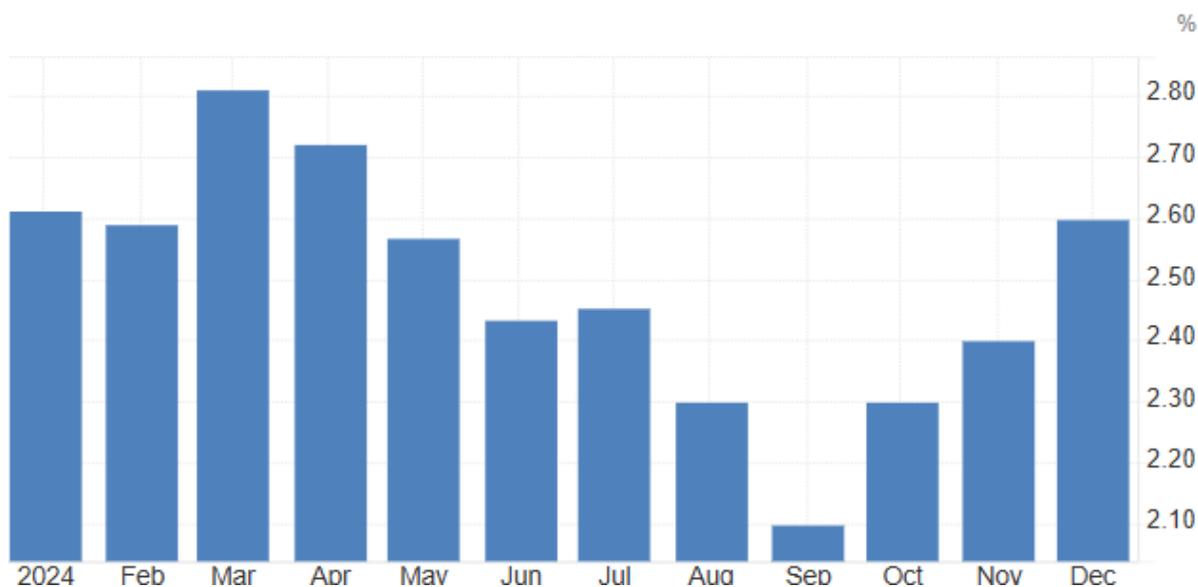


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

Em dezembro de 2024, o Índice de Preços de Despesas de Consumo Pessoal (PCE) dos Estados Unidos registrou um aumento de 0,3% em relação ao mês anterior, marcando a maior alta desde abril e elevando a taxa anual para 2,6%.

O núcleo do PCE, que exclui os setores voláteis de alimentos e energia, também apresentou crescimento, embora em um ritmo mais moderado de 0,2% no mês, mantendo a taxa anual em 2,8%.

PCE anual - Estados Unidos:



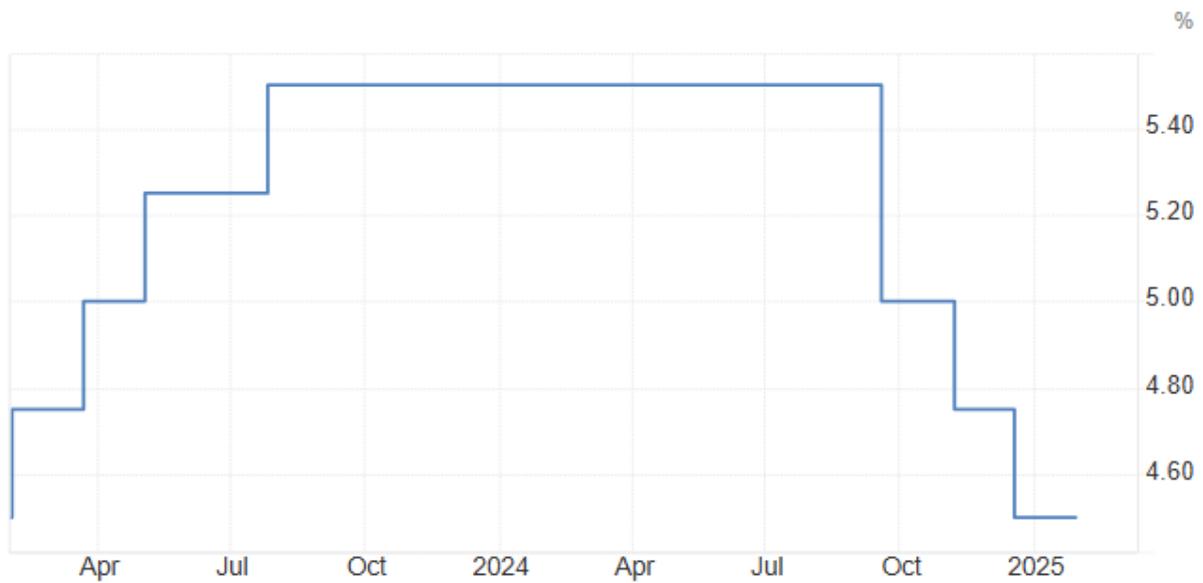
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/pce-price-index-annual-change>

## Juros

Em janeiro de 2025, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) do Federal Reserve decidiu, de forma unânime, manter a taxa básica de juros dos Estados Unidos na faixa de 4,25% a 4,50%. Essa decisão ocorreu após três cortes consecutivos em 2024, que reduziram a taxa em um total de 1 ponto percentual.

A manutenção dos juros reflete a avaliação do Fed de que, apesar da inflação permanecer acima da meta de 2% e do crescimento econômico contínuo, é prudente aguardar mais dados econômicos antes de realizar novos ajustes na política monetária. Fatores como as políticas econômicas da administração Trump, incluindo tarifas sobre importações e mudanças nas políticas de imigração, aumentam a incerteza econômica, levando o Fed a adotar uma postura cautelosa.

## Taxa de Juros – Estados Unidos



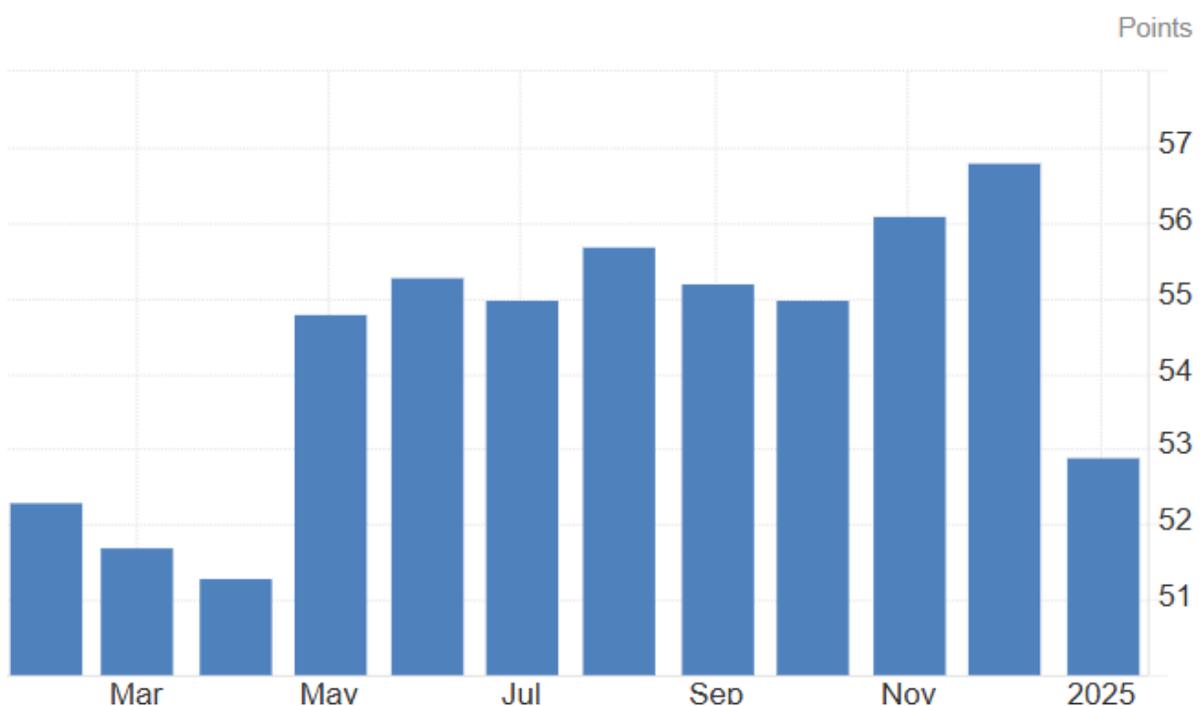
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

O PMI de Serviços dos Estados Unidos registrou 52,90 pontos em janeiro, uma queda em relação aos 56,8 de dezembro de 2024, porém acima da leitura preliminar de 52,80 pontos. Este valor indica a expansão mais lenta na atividade de serviços desde abril do ano passado.

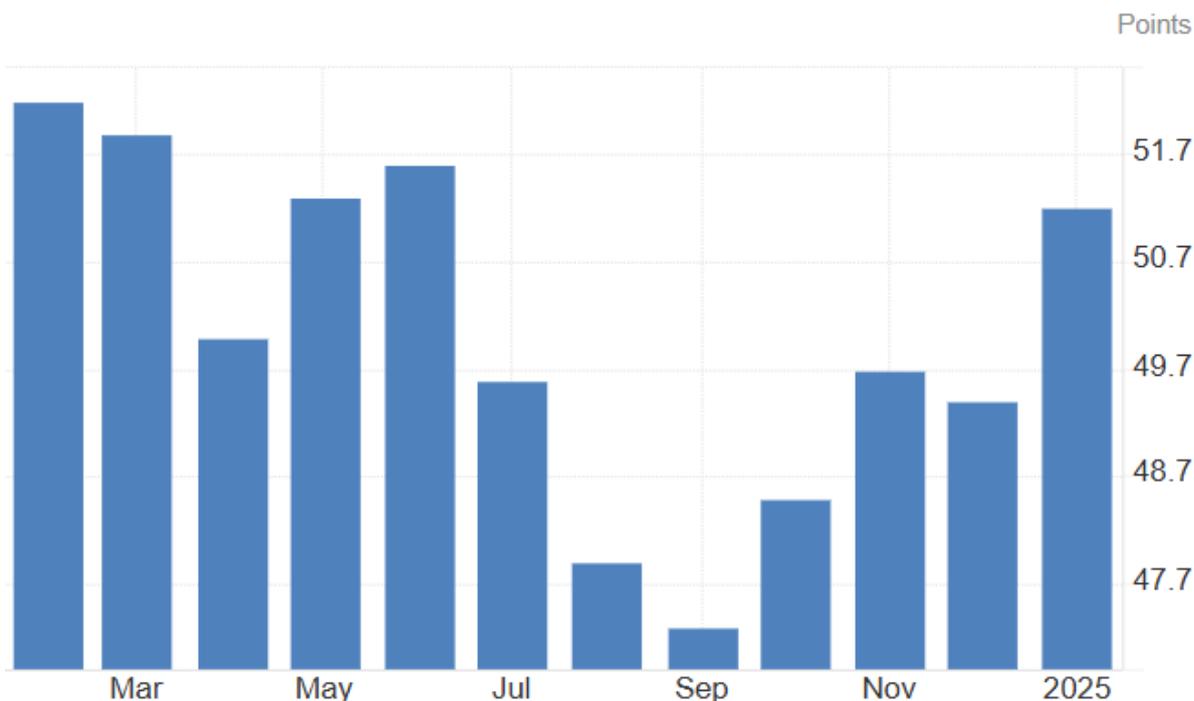
### PMI Serviços - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

Quanto ao PMI Industrial, este alcançou 51,20 pontos em janeiro, subindo dos 49,40 pontos em dezembro e superando a projeção de 50,10 pontos. Este aumento sinaliza uma modesta melhoria na saúde do setor manufatureiro no início do ano, marcando a primeira expansão em sete meses.

PMI Manufatura – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/manufacturing-pmi>

Sintetizando os dois, o PMI Composto caiu de 55,40 pontos em dezembro para 52,70 pontos em janeiro, ligeiramente acima da estimativa preliminar de 52,40 pontos. Apesar da desaceleração, o índice ainda aponta para uma sólida expansão mensal na atividade empresarial.

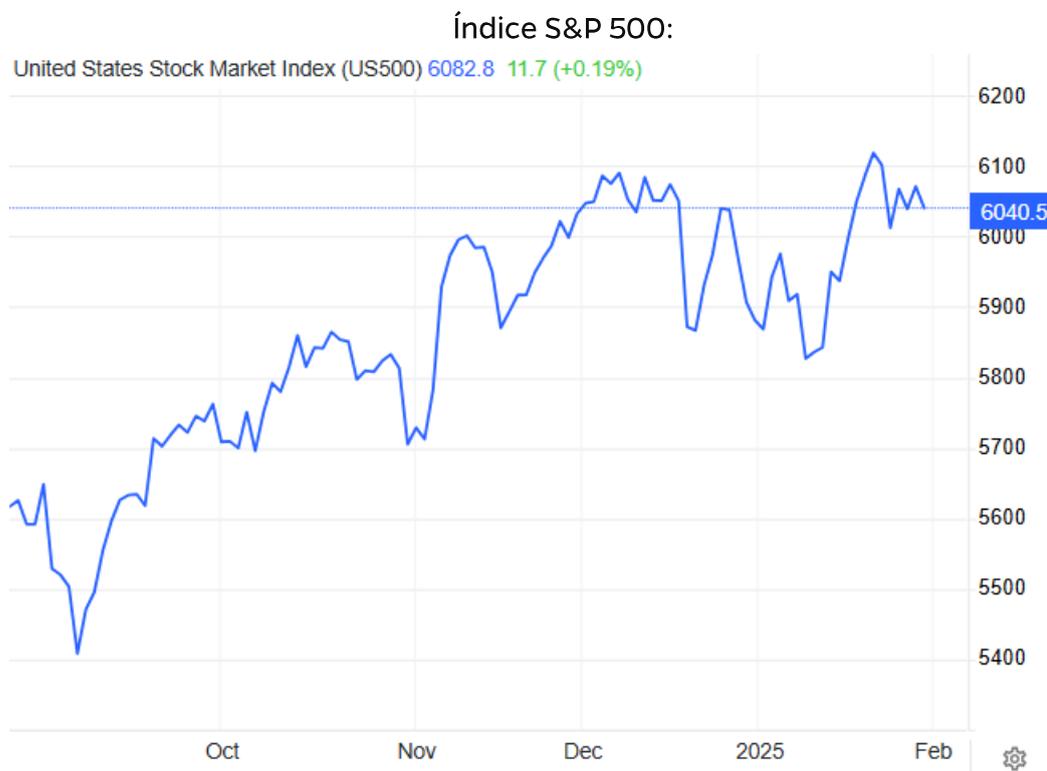
## RENDA VARIÁVEL

O S&P 500 subiu 2,7% no mês, fechando em 6.040 pontos, enquanto o Dow Jones avançou 4,7%, encerrando janeiro em 44.544 pontos. O índice de tecnologia Nasdaq, apesar de enfrentar volatilidade no setor de tecnologia, registrou um ganho mensal de 1,6%, terminando em 19.627 pontos.

No entanto, o mercado enfrentou momentos de correção, especialmente no Nasdaq, que caiu 3,1% em 27 de janeiro, impactado pelo lançamento do DeepSeek-R1, um chatbot de inteligência artificial da startup chinesa DeepSeek. O rápido sucesso da nova tecnologia levantou preocupações sobre a competitividade das big techs ocidentais, levando a uma perda de aproximadamente US\$ 1 trilhão em valor de mercado para empresas do setor.

A Nvidia, por exemplo, viu suas ações despencarem 18%, refletindo o temor de que a concorrência chinesa pudesse reduzir a demanda por seus chips avançados. Apesar dessas turbulências, o mercado fechou o mês em alta, sustentado por dados

econômicos resilientes e expectativas de que o Fed possa começar a cortar juros no segundo semestre de 2025.



fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

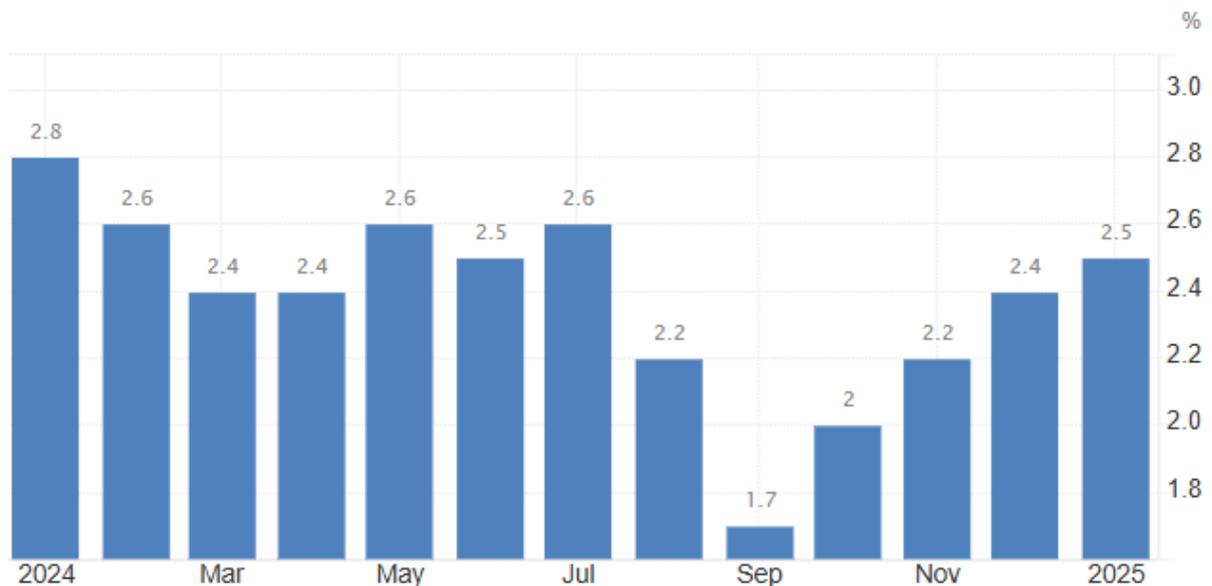
## Zona do Euro

### Inflação

Em janeiro de 2025, a taxa anual de inflação ao consumidor na zona do euro subiu para 2,5%, ligeiramente acima dos 2,4% registrados em dezembro de 2024 e das expectativas de mercado, que também apontavam para 2,4%.

Este aumento foi impulsionado principalmente pela aceleração nos custos de energia, que passaram de um crescimento anual de 0,1% em dezembro para 1,8% em janeiro.

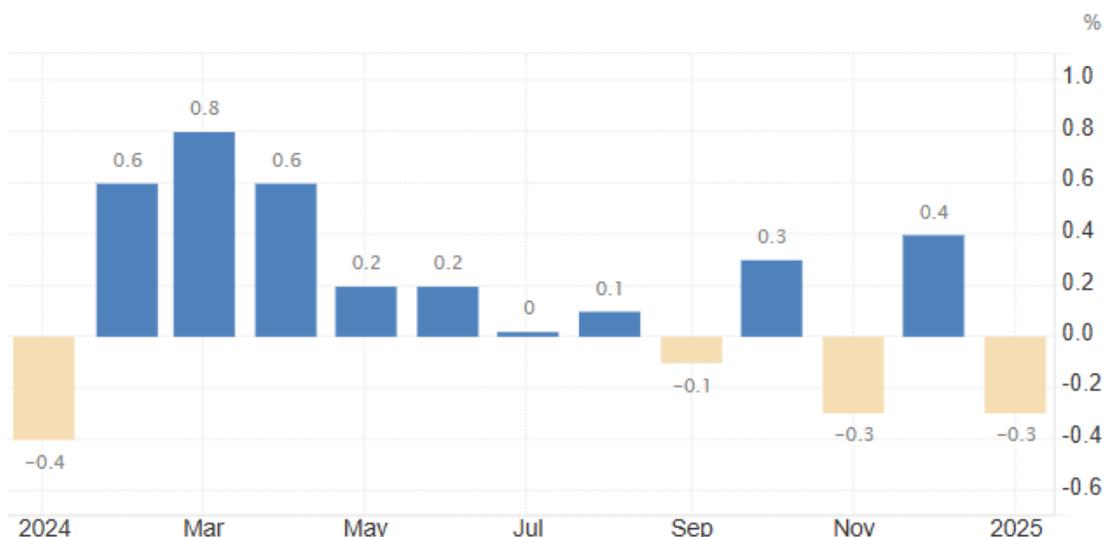
CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

A variação no mês foi de -0,3% versus 0,4% de dezembro. A queda mensal pode ser atribuída a fatores sazonais e ajustes nos preços de determinados bens e serviços. É importante notar que variações mensais podem refletir flutuações temporárias, enquanto a taxa anual oferece uma perspectiva mais ampla das tendências inflacionárias na região.

CPI mensal – Zona do Euro:

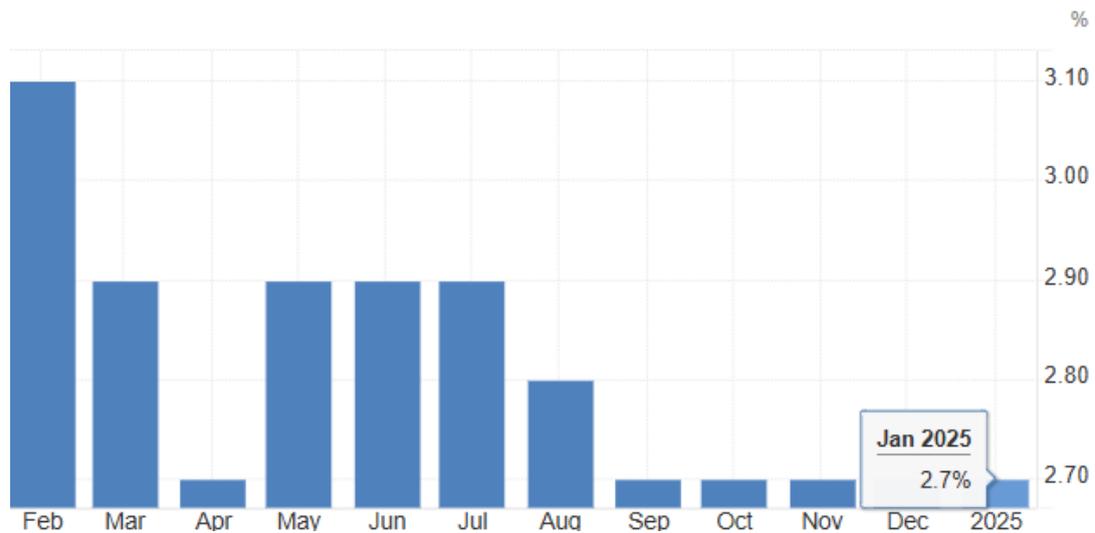


Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

O núcleo da inflação, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, manteve-se estável em 2,7% no mesmo período.

Este cenário indica que, embora os preços de energia tenham contribuído para a alta geral da inflação, as pressões inflacionárias subjacentes permanecem constantes.

#### Núcleo inflação - Zona do Euro:



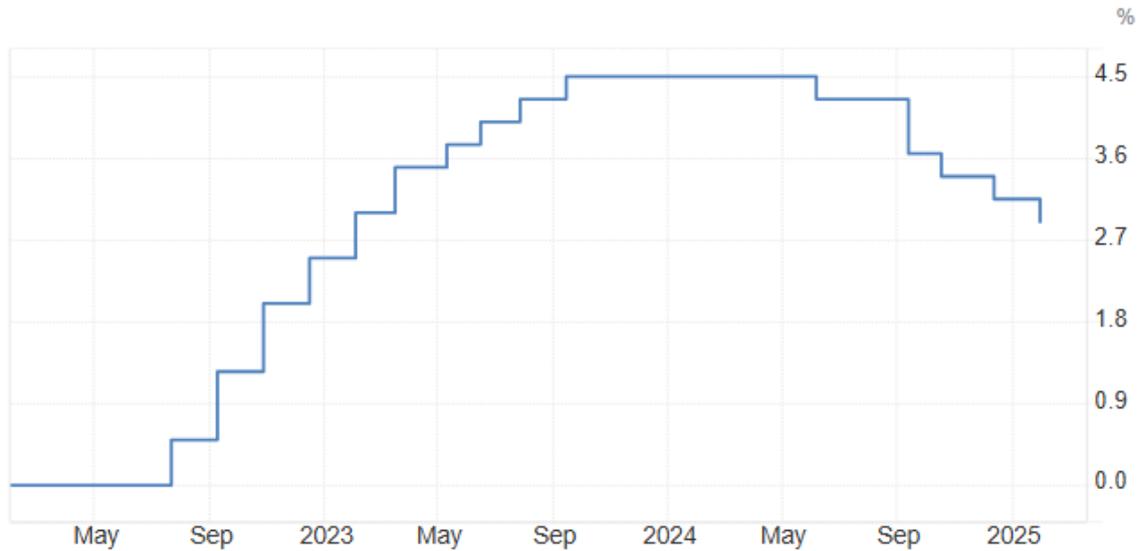
Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

#### Juros

Em janeiro de 2025, o Banco Central Europeu continuou sua trajetória de flexibilização monetária. Em 30 de janeiro, o Conselho do BCE decidiu reduzir as três taxas de juros diretoras em 25 pontos base. Especificamente, a taxa de depósito foi ajustada para 2,75%, a taxa de refinanciamento principal para 2,90% e a taxa de facilidade permanente de cedência de liquidez para 3,15%, com vigência a partir de 5 de fevereiro de 2025.

Essa decisão foi fundamentada na avaliação atualizada das perspectivas de inflação, que indicam um retorno ao objetivo de médio prazo de 2% no decorrer do ano. Embora o processo desinflacionário esteja em andamento, o BCE permanece atento às pressões inflacionárias subjacentes e à eficácia da transmissão da política monetária. A instituição enfatizou que futuras decisões serão baseadas em dados econômicos e financeiros disponíveis, adotando uma abordagem dependente dos dados e avaliando a dinâmica da inflação subjacente e a força da transmissão da política monetária.

### Taxa de Juros – Zona do Euro:



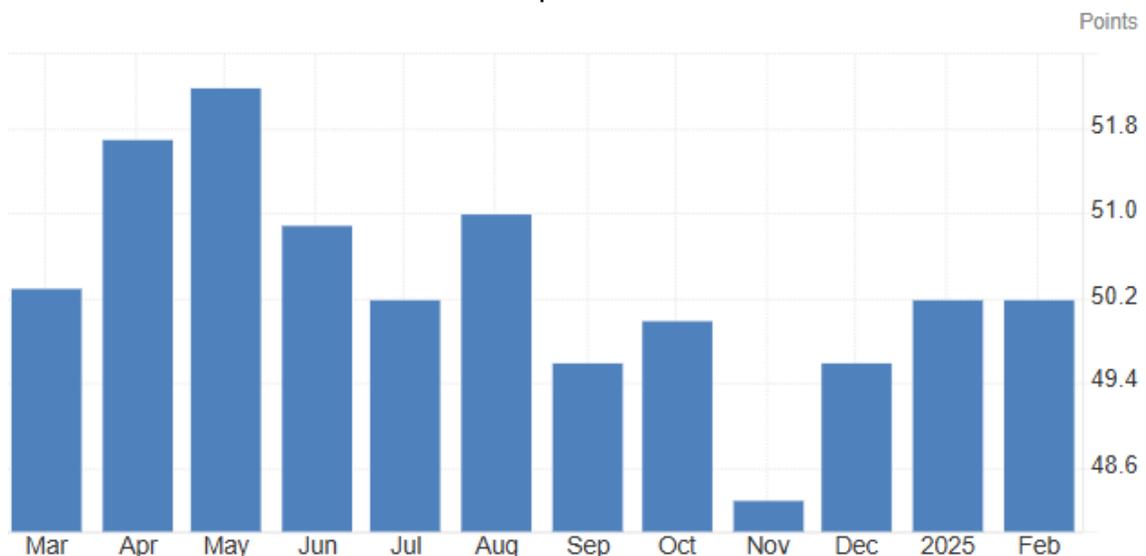
Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

Em janeiro, os PMIs da zona do euro, medidos pela S&P Global, indicaram uma leve recuperação na atividade econômica da região. O PMI Composto subiu de 49,60 pontos em dezembro de 2024 para 50,20 pontos em janeiro de 2025, ultrapassando a marca de 50 pontos que separa contração de expansão e atingindo o maior nível em cinco meses.

### PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Especificamente, o setor de serviços registrou um PMI de 51,30 pontos em janeiro, uma ligeira queda em relação aos 51,60 pontos de dezembro, mas ainda indicando expansão.

Por outro lado, o PMI industrial aumentou de 45,10 pontos para 46,60 pontos no mesmo período, permanecendo abaixo de 50 pontos, o que sinaliza contração, embora em ritmo mais moderado.

Esses resultados sugerem uma estabilização na economia da zona do euro, com o setor de serviços compensando parcialmente a fraqueza persistente na indústria manufatureira.

## Ásia

A inflação ao consumidor representado pelo CPI de janeiro de 2025 da China, sob a leitura anual, subiu 0,5% em janeiro de 2025, atingindo o maior nível em cinco meses.

CPI - China:



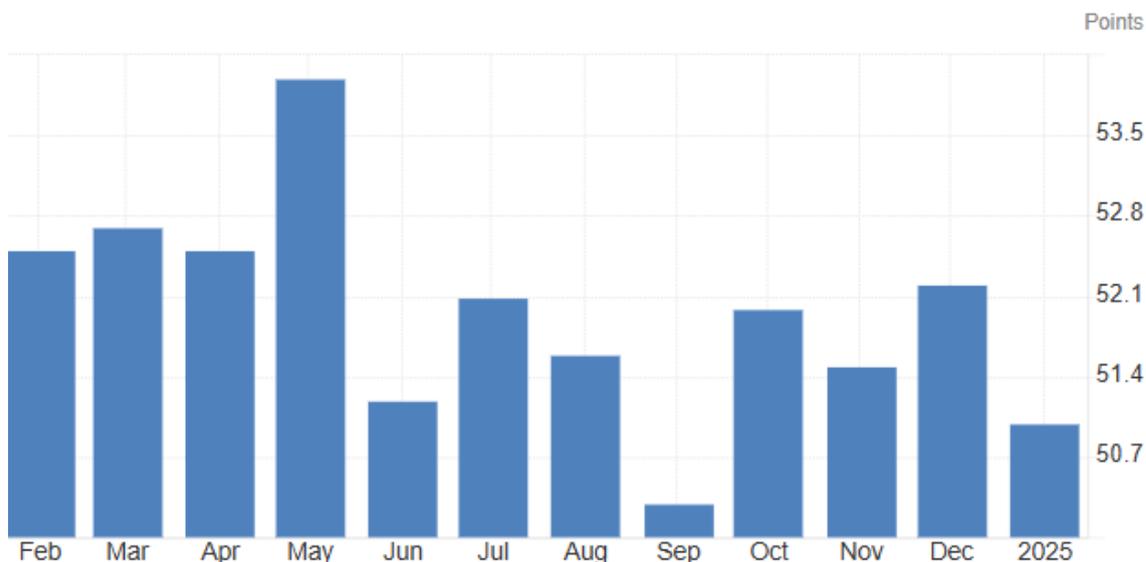
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

O PMI não manufatureiro, que abrange o setor de serviços, registrou 51 pontos em janeiro, mostrando uma desaceleração no crescimento.

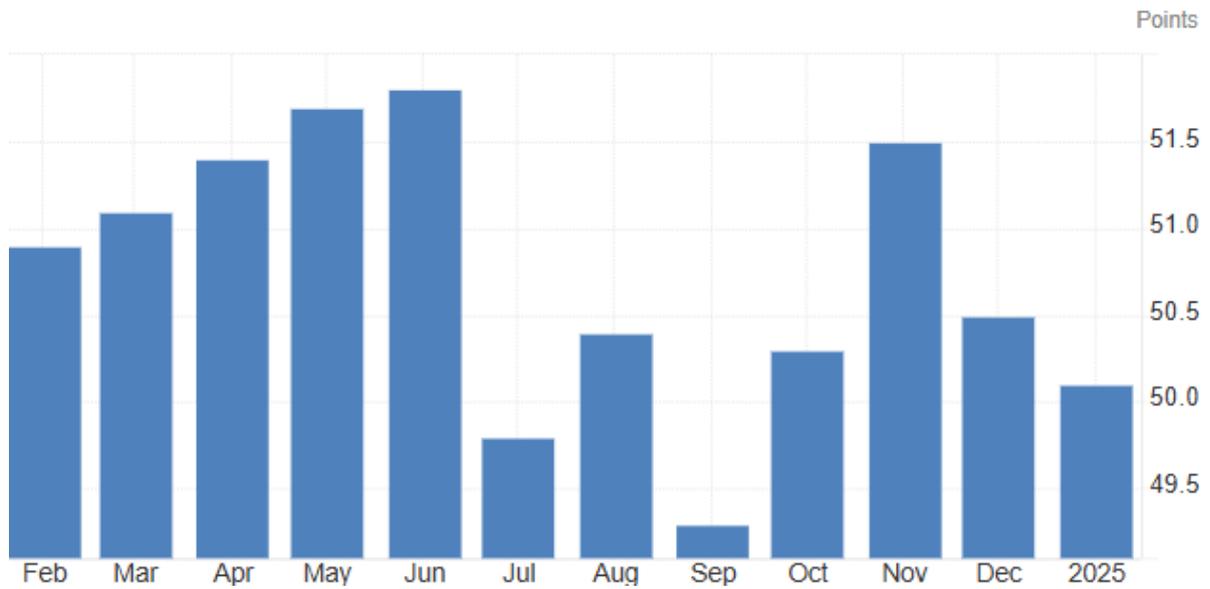
PMI serviços - China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

Já o PMI manufatureiro caiu para 50,10 pontos em janeiro, indicando contração em relação ao mês anterior.

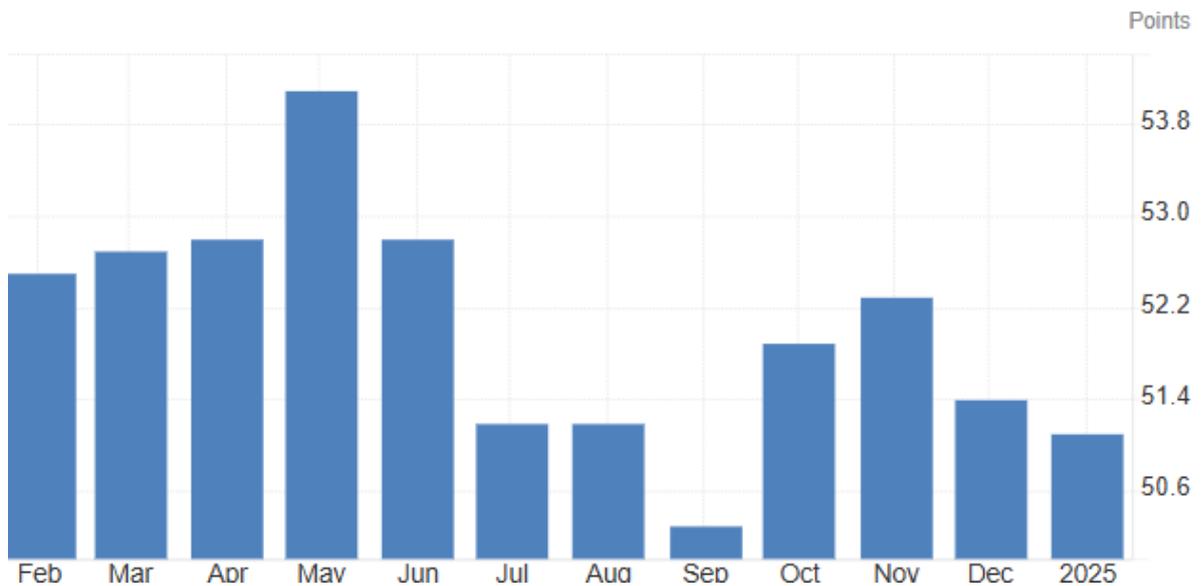
### PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

O PMI Composto da China caiu para 51,10 pontos em janeiro, refletindo um crescimento econômico mais fraco.

### PMI composto – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

## **Brasil**

### **Juros**

Em 29 de janeiro de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual, passando de 12,25% para 13,25% ao ano. Essa decisão foi tomada em resposta às pressões inflacionárias persistentes e às incertezas no cenário econômico global.

Na ata posteriormente divulgada, o Copom destacou que a inflação permanece acima da meta estabelecida, exigindo uma postura mais restritiva na política monetária. Além disso, o comitê sinalizou a possibilidade de um novo aumento de 1 ponto percentual na próxima reunião, prevista para março de 2025, caso as pressões inflacionárias não apresentem alívio significativo.

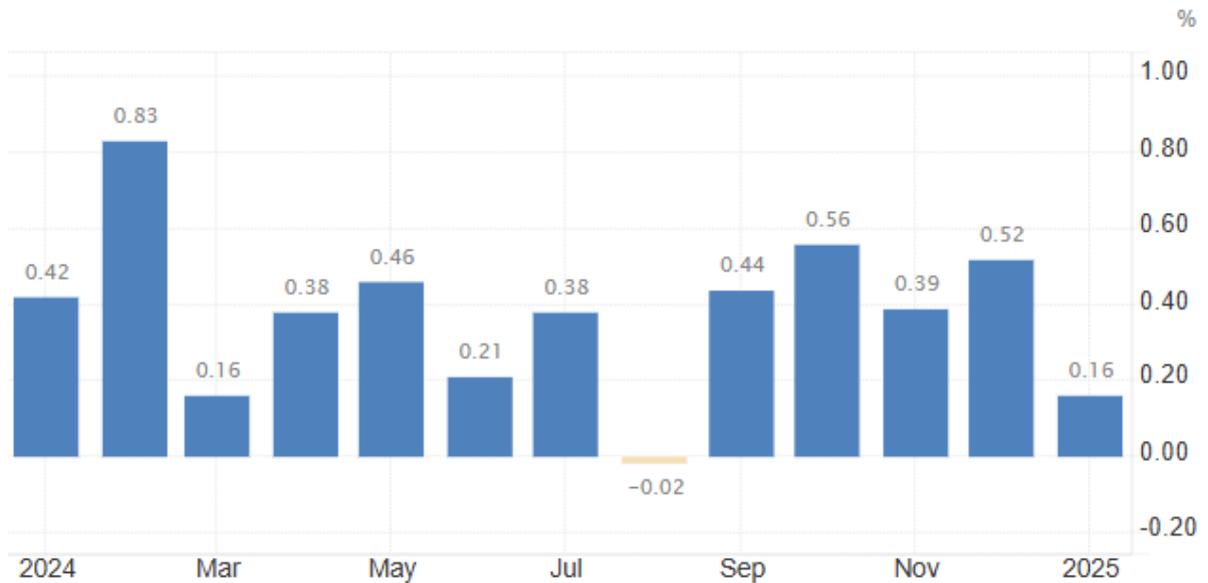
O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, enfatizou que a instituição não pode agir de forma preventiva diante de uma desaceleração econômica que ainda não se materializou, reforçando que as decisões serão baseadas em dados concretos sobre a inflação e a atividade econômica.

O Copom também alertou para a necessidade de disciplina nas contas públicas, ressaltando que a percepção de um cenário fiscal insustentável pode elevar os prêmios de risco e pressionar ainda mais a inflação. Nesse contexto, a continuidade do ciclo de alta da Selic busca ancorar as expectativas inflacionárias e assegurar a convergência da inflação para a meta no médio prazo.

### **Inflação**

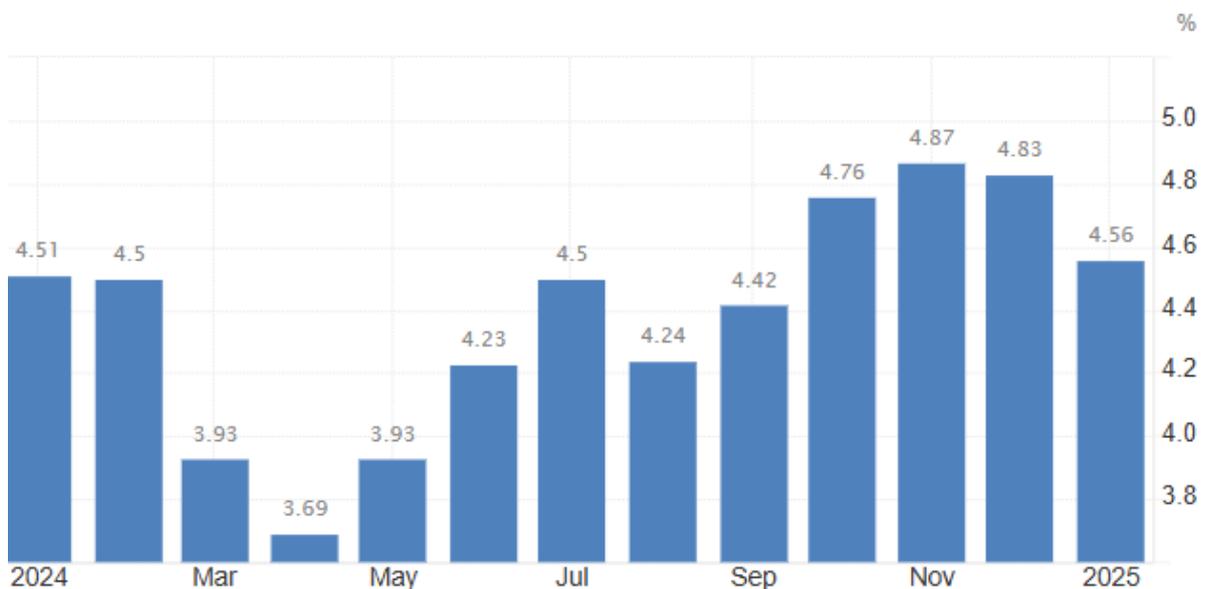
Em janeiro IPCA registrou alta de 0,16%, representando uma desaceleração em relação aos 0,52% observados em dezembro de 2024. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação atingiu 4,56%, abaixo dos 4,87% registrados no período anterior, porém ainda acima do teto da meta. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, quatro apresentaram queda em janeiro.

### IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

### IPCA anual – Brasil:



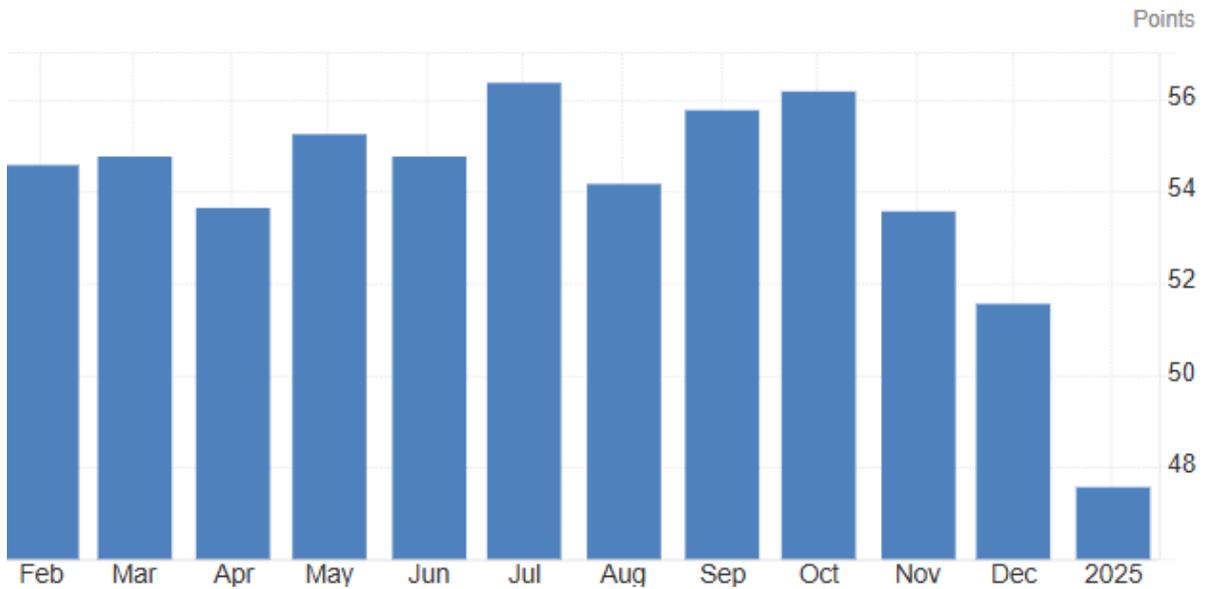
Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

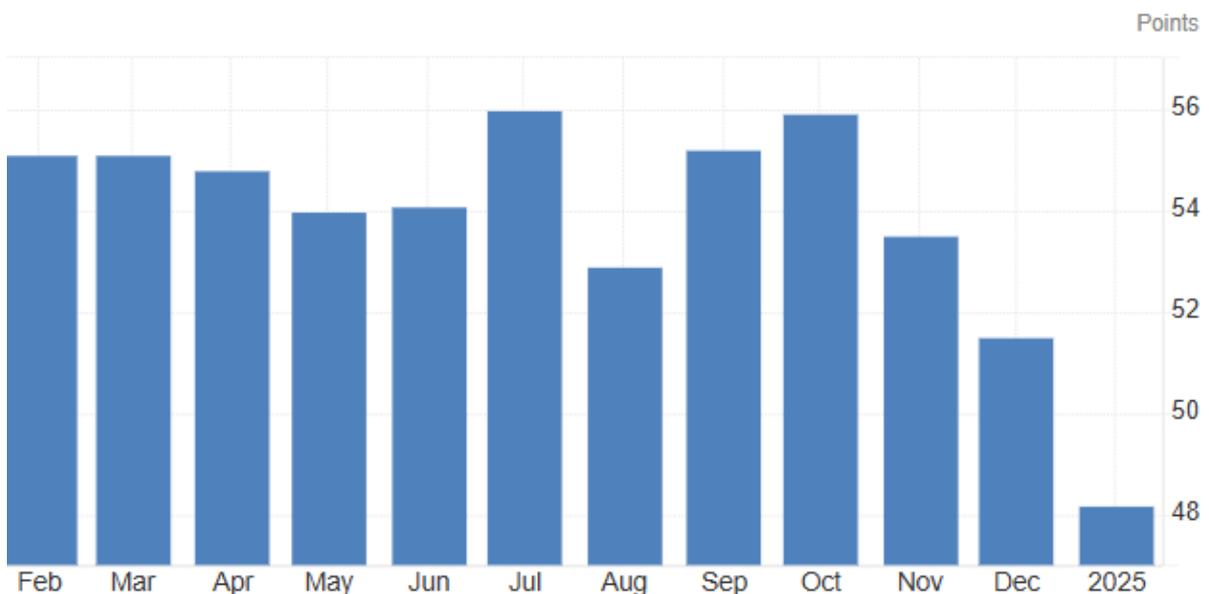
O PMI do setor de serviços no Brasil caiu para 47,6 pontos em janeiro, ante 51,6 em dezembro, indicando a primeira contração da atividade desde setembro de 2023. O PMI Composto, que engloba os setores de serviços e industrial, recuou de 51,5 para 48,2 no mesmo período, sinalizando uma contração na atividade empresarial.

### PMI serviços - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

### PMI composto - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

### Câmbio

Em relação ao câmbio, o dólar encerrou o mês cotado a R\$ 5,83, refletindo uma queda em comparação ao fechamento de dezembro de 2024. A queda no mês foi de -5,54%.

## Bolsa

No mercado acionário, o Ibovespa registrou alta de 4,87% em janeiro, fechando aos 126.134,94 pontos, marcando o primeiro mês positivo desde agosto de 2024.



## Renda Fixa

No mês de janeiro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,20%), IMA-B 5 (1,61%), IMA-B (0,73%), IMA-B 5+ (0,05%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,19%), IRF-M (2,20%) e IRF-M 1+ (2,85%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 2,58% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,75% no mês.

## CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem resultados variados para o portfólio de investimentos.

Similar ao pontuado no mês anterior, nos Estados Unidos, ao que a conjuntura econômica indica, a taxa de juros terminal será um pouco mais elevada do que a inicialmente esperado no início do ciclo de corte de juros.

Conforme esperado, ata da reunião do FOMC de janeiro trouxe um tom mais cauteloso para 2025. As políticas econômicas do governo Trump exercem de alguma maneira, pressões altistas sobre os preços, o que impõe precaução sob os membros do FOMC.

Mesmo com juros mais elevados, a economia americana permanece no radar como sendo o mais promissor ambiente para crescimento para os próximos períodos de 2025 ainda que com solavancos no processo desinflacionário.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 15%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos anteriores, pressionam o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa.

A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2025 foi acompanhada de uma sinalização de mais uma alta de mesma magnitude na próxima reunião de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.



**Henrique Tolusso Cordeiro**

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

## INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>60%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>30%</b>
Fundos de Ações	20%
Multimercados (exterior 2,5% + doméstico 2,5%)	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>55%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>35%</b>
Fundos de Ações	25%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>50%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>40%</b>
Fundos de Ações	30%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>40%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	15%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>55%</b>
Fundos de Ações	35%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>15%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	7,5%
Fundos de Investimentos no Exterior	7,5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.